

CORRESPONSABILIDADE NA EDUCAÇÃO DO PRESENTE: ENTRE O SONHO E A REALIDADE

¹Elaine Goulart

²Maria Preis Welter

RESUMO

A importância desse trabalho está na possibilidade de pesquisar sobre a responsabilidade e as parcerias na educação do presente, em especial a relação entre família e escola, pois a escola é uma estrutura de transformação nesse processo, em que as duas partes envolvidas, escola e família, são espaços ricos em valores, aprendizagens e principalmente em profissionais capacitados, e a família como grupo familiar participativo e articulador das ideias estabelecidas pela instituição.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem relevância para a sociedade, pois possibilita analisar laços de afetividade, valores, autonomia e integração social, que são elementos que precisam ser ressaltados para o fortalecimento de novas ideias e concepções relacionadas ao âmbito escolar e familiar. Podendo ressaltar aprendizagens importantes para o meio escolar, e desse modo estabelecer e despertar muitas de suas competências e habilidades, essência de aprendizagem ao meio escolar.

O artigo 205 da Constituição Federal, que trata da educação no Brasil, afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (BRASIL, 1988). Neste sentido, acredita-se na importância de não apenas detectar o que é certo, errado, necessário ou ideal, mas também, como é possível promover a parceria entre instituição escolar, família e sociedade, objetivando a promoção do pleno desenvolvimento da pessoa e o exercício da cidadania.

Escola e Família são duas instituições de imensurável valor social, e os resultados positivos desta relação impactam positivamente na sociedade.

¹Acadêmico(a) Elaine Goulart do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI. elainegoulart44@hotmail.com

²Coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI mariawelter@uceff.edu.br

Assim, pretende-se estimular a reflexão sobre as parcerias na educação, trazendo informações relevantes para os pedagogos, gestores e educadores em geral.

Pretende-se ainda abordar sobre como se desenvolve essa relação de cooperação entre família, escola e sociedade, e qual o papel da família e da escola na educação da pessoa. Dessa forma, considera-se esta pesquisa como importante e fundamental na promoção dessa relação de extrema importância social, pois não podemos mais criar/manter barreiras, sendo que o ideal é que todos estejam dentro da escola, participem e deem as suas ideias e colaborações, bem como família e sociedade são excelentes espaços para desenvolver competências, aprendizagem e formação humana.

Portanto, considera-se que a escola apresenta importante papel para estreitar essas relações e fazer a mobilização para que todos entendam o movimento social dentro e fora da escola.

No âmbito acadêmico, a pesquisa é relevante no sentido de promover o comprometimento sobre esse assunto, que é tão importante atualmente. Além disso, a pesquisa contribui com o meio acadêmico no sentido de aprofundar conhecimentos na área profissional, ampliar e fortalecer essa visão, haja vista que este assunto é explorado no curso de Pedagogia, porém, pela sua relevância, merece aprofundamento. Desta forma, esta pesquisa é de suma importância uma vez que o trabalho contribui com a geração de informações para gestão escolar, educadores, família e comunidade em geral, ficando a disposição de todos os acadêmicos e pesquisadores, na biblioteca virtual da instituição.

2 DESENVOLVIMENTO

A família é uma instituição fundamental para o sucesso escolar dos estudantes, juntamente com a escola, tendo foco na mediação e na predominância de harmonia, ambas, escola e família, passam a ter como essência a formação de um sujeito autônomo, solidário, cooperativo e responsável.

Apesar de haver muitos desafios, a família precisa agir com ações eficientes, envolvendo a aprendizagem com a estrutura familiar, para que

assim possam contribuir com a formação integral do estudante. “Nesse processo de elaboração interpessoal, a criança faz tentativas de imitar a análise intelectual, mesmo sem compreendê-la completamente. E, por utilizar-se dela, começa a elaborá-la, transformando sua atividade cognitiva” (FONTANA, 2000, p.22).

Constata-se que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe proporciona socialmente, percebendo que o papel da família é essencial para a formação de valores, uma vez que é ela que possibilita o que os filhos precisam aprender, e também o que é necessário saber, sendo que assim tenham decisões que os beneficiam no futuro.

“Educar uma criança não é prepará-la para a vida, mas torná-la apta para um mundo que virá e que não conhecemos um mundo de grandes transformações. É necessidade inadiável dar ao educando as condições de se adaptar a essa vida futura” (HILLAL, 1985 p.13).

Compreende-se que atualmente os desafios nos relacionamentos entre família e escola são realidades vividas diariamente, muitas vezes não há compreensão, e principalmente comprometimento com o que é estabelecido. Para Delors (2001, p.152) “É desde o ensino primário e secundário que a educação deve tentar vencer estes novos desafios: contribuir para o desenvolvimento, ajudar a compreender e, de algum modo a dominar o fenômeno da globalização, favorecer a coesão social”.

A educação inicia em casa e se estende à escola, sendo importante a parceria nesse processo. Apesar de que uma atitude muito comum dos pais é ter vergonha ou se acomodar, deste modo não se incluindo ao meio escolar, o que poderá dificultar o processo de aprendizagem e formação humana dos estudantes, pois não sabem como realizar tais tarefas simples de aprendizagens com seus filhos, portanto deve ser posto em prática o relacionamento construindo o fortalecimento necessário e indispensável.

Conseqüentemente, se constitui uma sociedade fechada, sendo necessário que a família, bem como a escola, reveja seus papéis e os desempenham da melhor forma, pensar em melhores possibilidades para se relacionar, para construir-se uma metodologia de incentivo e valores, as colocando em prática em suas ações.

Semelhantemente ressaltar de que tudo o que a criança vive em casa, no seu período escolar, trará junto consigo. Sendo reflexos que precisam ser pensados pelos pais, atitudes, valores e respeito vivido em casa se refletem profundamente no meio escolar. Também se ressalta a importância do professor conhecer a realidade do estudante. De acordo com Donatelli (2004, p.36).

As intimidades tornam-se constitutiva das vidas dos alunos, e aquilo que antes era parte dos segredos da família torna-se integrante da vida escolar. É preciso saber cada vez mais sobre a intimidade da família para que se possa agir sobre a criança.

É necessário promover diálogo entre escola e família, para garantir a formação integral. Porém, alguns pais acreditam que para serem amigos de seus filhos não devem lhe dar limites, e sim concordar em aceitar tudo o que eles querem. Com isso, criam dinâmicas familiares que se tornam desrespeitosas, assim ocorrem consequências e falhas na aprendizagem.

Para Donatelli (2004) os pais exigem da escola uma metodologia de caráter particular, ou seja, ajudar nas necessidades que cada criança tem em seu aprendizado. E assim criam-se atritos e não ocorrem soluções. “Os pais querem fazer o certo pelos seus filhos e dar-lhes a melhor vida possível, mas eles frequentemente não têm certeza sobre o que é melhor” (MISHNE 1996, p.15).

Mas de certo modo, seria necessário que os estudantes se submetessem a regras da instituição e pudessem colocar em prática o convívio com as pessoas para atenderem resultados positivos e favoráveis em sua construção moral e ética. Os desafios são constantes na educação, sendo necessário haver compreensão, e assim buscar equilíbrio em ações.

Para Fontana (2000, p.38).

O grande desafio foi, e penso que continua sendo, em qualquer trabalho educativo, aprender a esperar o movimento do outro, o seu tempo de elaboração, e a respeitar a elaborações desse outro... Resistir á tentação de impor o caminho que pareça melhor, não só aos nossos próprios objetivos, mas também para o (s) outro (s). E, nesse jogo, a busca de equilíbrio entre evitar a imposição de autoritarismo, sem resvalar para uma postura de falsa neutralidade diante das contradições observadas.

A escola precisa estar atenta em todos os momentos, sob a concepção de compreender o quanto é importante diferenciar, e do que é fundamental generalizar. “Os pais, e até mesmo os profissionais, muitas vezes não sabem determinar quais comportamentos problemáticos de uma criança são transitórios e quais são suficientemente graves para se buscar ajuda profissional” (MISHNE, 1996, p.21).

Muitas das vezes é necessário um olhar da família sobre a falta de afeto para que se possam compreender quais dificuldades a criança esteja passando, e esse olhar reflexivo acontece apenas na escola. Para Hillal (1985, p. 35) “O professor continuamente faz apreciações sobre os alunos, não só pelo comportamento verbal como pelas suas ações e expressões”.

Já para Donatelli (2004, p.42) “A escola em sua função social, deveria ser um local de aprendizagem, do conhecimento da herança intelectual e científica legados pela civilização e, por tabela, contribuir para a socialização das crianças”. Ações e iniciativas essas que contribuem para o desenvolvimento da criança dentro do espaço escolar.

A participação de familiares e da comunidade ajuda nessa apreciação, para que os estudantes possam vibrar pelo encanto na vida escolar e colaborar através de suas ações sob a diminuição da violência. Para Tiba (2002, p.82) “A criança aprende pelo relacionamento afetivo que outro ser humano estabelece com ela e também com o que presencia do relacionamento entre seus pais. Por isso todo cuidado é pouco”.

Também Donatelli (2004, p.42) ressalta essa relação, destaca que:

[...] as relações entre a escola e a família e os atalhos que ambos tomaram na educação das crianças e dos jovens podem e devem ser buscadas antes que a escola se torne um arremedo entre a casa e a vida pública, incapaz de responder aquilo que sua função social: formar para a vida pública, para a cidadania.

A relação afetiva ajuda muito na aprendizagem de um ser humano, pois a criança adquire segurança no que está construindo dentro do espaço escolar, isso a marca profundamente e assim a torna mais calma, solidária com a competência de trabalhar em equipe. “A forte relação estabelecida entre professor e aluno constitui o cerne do processo pedagógico” (DELORS, 2001, p.156).

É importante citar que quando os estudantes estão com notas altas tudo vai bem, mas se o boletim e o comportamento deixam a desejar, começa o 'jogo do empurra', os professores culpam a família alegando que é 'desestruturada', que não impõe limites e nem se interessa pela educação de seus filhos; e como são fatos decorrentes, os pais por sua vez, acusa a escola de negligência quando não 'tacham' o seu próprio filho de irresponsabilidade, e nessa discussão toda, a vítima é o estudante (DONATELLI, 2004).

A escola e a família têm os mesmos objetivos, que são de fazer com que a criança se desenvolva em todos os aspectos, tendo assim sucesso em seu aprendizado. Os pais precisam ter autonomia sobre a educação de seus filhos e desse modo compreender muitas situações cautelosas que ocorrem dentro do espaço escolar, e desse modo buscar esse elo entre família e escola para diminuir os índices de evasão e violência, e assim acontecerá uma progressão de rendimento escolar.

Existem diversas formas de se planejar e assim consolidar essa relação, uma vez que a parceria da escola com a família pode ocorrer em vários níveis e momentos, pois uma das vantagens em se ter essa relação fortalecida, é que os pais exigem cada vez mais qualidade da escola, sendo ainda um desafio a ser sanado.

Para Hillal (1985, p.15)

A escola de hoje não é mais como a do passado, considerada como uma oficina do saber. O professor é, cada vez menos, o mestre que apela á passividade submissa do aluno. Na nova pedagogia, ele é cada vez mais um educador que recorre ao trabalho pessoal do aluno. Hoje, os alunos, quando ingressam na escola, trazem um vasto embasamento, muito variado, que não acontecia em fase anterior. O professor também não é uma pessoa que sabe tudo. Muitas coisas ele sabe, embora desconheça outras tantas que seus alunos, movidos por diferentes interesses, podem saber melhor do que ele.

A criança apresentada através da atualidade é desafiadora para o professor, suas habilidades e competências são de extremas provocações, que se repetem dia após dia dentro do espaço escolar. Por isso a importância da pesquisa e da formação pedagógica sobre cada desenvoltura da criança, que é desenvolvida em seu meio social.

A relação da família precisa se articular ao respeito, sem preconceito, com ou através da solidariedade, pois o professor também não pode se sentir como o único responsável pela formação de valores dos estudantes, os pais precisam analisar os trabalhos de casa, se estão feitos, e elogiando-os. “A criança é mais bem atendida quando os funcionários da escola e os pais, por conta própria ou com o auxílio de clínicos que trabalham na escola ou na comunidade formam uma aliança” (MISHINE, 1996, p.24).

Portanto, é fundamental compreender os valores que são trazidos de casa pelos estudantes, isso é uma contribuição para fortalecer seus princípios éticos. Primeiramente ter uma boa relação e sabendo ouvir, respeitar culturas e saber trabalhar junto, esses são simples valores que precisam ser postos em prática para haver o comprometimento do aluno.

Se o fato da escola é achar que a família não corresponde aos padrões tradicionais, não será capaz de cuidar da formação de seus descendentes. Em cada instituição escolar deveria existir um educador particular familiar (psicólogo). E através desse psicólogo pudesse haver uma orientação necessária para o processo de ensino aprendizagem entre pais e filhos, construindo o vínculo de afetividade.

A família é o primeiro grupo com o qual a criança convive, e são membros de exemplos levados para a vida, e se a família for curiosa no que está acontecendo em sala de aula, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso da aprendizagem, pode parecer simples e é simples, mas é um procedimento mais pedido aos responsáveis pelos estudantes, em todos os níveis de ensino. Para Donatelli (2004, p.61) “No centro da vida familiar estão os filhos, eles representam o sentido da união entre homens e mulheres, a garantia de continuidade da linhagem e a possibilidade de deixar um legado”.

Mas é preciso ter um trabalho de conquista, tendo em vista que isso precisa começar no dia da matrícula para que esses objetivos sejam alcançados e deem resultados positivos.

Na adolescência, a atenção necessita ser redobrada, pois quando pequenas, o interesse pela vida escolar é maior. Mas o tempo passa e os adultos pensam que os adolescentes já sabem cuidar de si e não precisam mais de orientação familiar, isso é um grande engano dos pais, pois quanto mais autonomia tem o jovem, mais a parceria e a afetividade entre família e

escola precisam se fortalecer, para o melhor desencadeamento de conhecimentos e desenvolvimento integral.

Em relação à afetividade na escola, Leite (2011, p.24) ressalta que:

[...] a afetividade constitui-se como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os demais objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares) bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas. É possível, assim, afirmar que a afetividade está presente em todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, e não apenas nas suas relações tête-à-tête com o aluno.

São ações dentro da relação afetiva que são construídas as identidades e o projeto de vida, tarefas nada fáceis, portanto, quanto mais esses pilares estiverem próximos, mais fácil fica para os estudantes pensarem e planejarem seu futuro. Também se ressalta de que se faz necessário criar espaços para discutir valores e promover o protagonismo juvenil em ações sociais, campanhas comunitárias e a educação para o mundo do trabalho.

[...] a personalidade da criança está formada por uma sequência de identificações: dos pais, dos professores, das pessoas importantes do grupo em que viveu e que a influenciaram, deixando nela marcas profundas, constituindo-se assim uma personalidade muito complexa (HILLAL, 1985, p. 29).

Mas e se os pais forem analfabetos? Muitos professores ficam constrangidos em pedir aos pais analfabetos para acompanhar as atividades de casa. Notando-se que a função dos educadores é apenas de mostrar que eles não são os responsáveis pelo processo de construção do conhecimento, mas que o interesse deles faz toda a diferença, pois o estudante evoluirá com facilidade quando percebe que seus responsáveis o valorizam com muito carinho e amor, e também o seu aprendizado.

Para Donatelli (2004, p.122)

A formação é o dado que permite o entendimento daquilo que se pode ou não fazer, ou seja, é ela que prepara disciplinarmente cada um dos sujeitos para convivência pública. Educar verdadeiramente demanda duas ações: aprendizagem e conhecimento.

Mas nunca se discutiu tanto quanto hoje assuntos como falta de limites, desrespeitos em sala de aula e desmotivações, nunca houve tantos professores estressados e cansados, pois se percebe que tudo isso tem haver com a aceleração de mudanças no contexto social, os sistemas educacionais, rapidamente modificam-se, não dispendo de uma capacidade de relação para atender às novas demandas sociais.

Para Pacheco e Pacheco (2013, p.13),

O orientador educativo não é descartável, é um adulto investido do *status* de educador e, quando verifica haver “descaso”, tem por função reorientar, responsabilizar e exigir. É claro que, em alguns casos, se justificará modificar ou suspender projetos, avaliando-os e integrando a eles novas experiências.

Percebe-se que após a terceira revolução ocorreram mudanças nos aspectos da educação, começando dentro da sala de aula, com uma transformação principalmente dos estudantes, e também da forma que o professor deveria trabalhar, e com essas mudanças aconteceram então várias situações relacionadas a problemas sociais, que refletem na escola. Para Toro e Werneck (2007, p.92) “Romper com esse sentimento exige assumir o destino e a construção da ordem social. Aceitar que somos nós que a criamos, com nossas ações, nossas omissões e nossas permissões e delegações para que outros hajam por nós”.

Acontece que as vezes que o professor se preocupa muito com o estudante e não consegue achar soluções para os problemas que o mesmo causa, pois o estudante é o reflexo de sua convivência, se ele vivência ações de agressividade na família, ou se foi abandonado pelos pais, ele terá o seu desamparo, que pode ser amenizado e/ou resolvido com o entrosamento e as atividades da escola; sendo um grande trabalho que o professor deverá desenvolver, já que esses estudantes muitas vezes estão desorientados e ainda possuem uma imagem social negativa da educação.

Neste sentido Delors (2001, p.100) sugere que “A preocupação em desenvolver a imaginação e a criatividade deveria, também, revalorizar a cultura oral e os conhecimentos retirados da experiência da criança ou do adulto”. Pois está nas mãos dos professores mudarem essa situação, trazer uma educação significativa.

Para Pacheco e Pacheco (2013, p.88).

A escola é feita de pessoas, de suas experiências e vontades. Portanto, há pais que participam, há professores que interagem compreendendo a dimensão política dessa relação e que exigem para si esse compromisso, e há sua negação, também. O que não existe é um modelo do que se esperar das relações humanas.

Não há uma modelo de aprendizado que deve ser desenvolvido, é necessário compreender, mesmo que a educação na visão de certas pessoas se tornou monótona depois que ocorreu o avanço das tecnologias, pois sucedeu uma imagem escura e negativa do meio social, isso acarretou crescimento de violência no meio escolar, sendo um momento cheio de dificuldades para o professor, mas enfim no século XX isso foi interrompido pela implantação de um novo módulo em se trabalhar com a educação, através do surgimento do conceito de integração educacional (DONATELLI, 2004).

Quando a escola consegue atender a uma exigência reivindicada imperativamente pela sociedade, que fazem com tanta lentidão que, então, as demandas sociais já são outras, no qual representa uma educação caótica, e os professores tem dificuldades para superar tudo isso; por esse motivo é necessário que eles desenvolvam outros procedimentos metodológicos, pois as tecnologias estão no convívio do estudante, com bastante frequência.

Mas como mudar esse isolamento dentro da educação? Os professores só terão ajuda da família na formação e na educação das crianças e adolescentes, analisando a sociedade e, observando e respeitando as mudanças significativas na forma como a família está estruturada atualmente, pois há muitos contextos familiares totalmente diferentes do tradicional, contextos familiares que geram sensações inseguras e até mesmo de abandono, além de assumirem diferentes papéis, conforme as circunstâncias, bem como os compromissos profissionais.

Assim constata-se que essa ausência é grande parte da consequência, pois veem seus pais somente à noite, toda essa situação gera uma série de sentimentos conflituosos, não entre pais e filhos, mas entre pais. Enfim, essa é a culpa de não estar presente de uma forma efetiva e construtiva na vida dos filhos, que muitas vezes ignora o que se passa com eles.

Esses conflitos acabam agravando-se quando a escola tenta intervir, sendo que os pais não aceitam com tranquilidade quando a escola exerce o papel que deveria ser deles, o importante é compreender que apesar de todas as situações, o objetivo não seria condenar ou julgar, mas demonstrar que, ao longo dos anos, gradativamente a família tem transferido à escola a tarefa de formar e educar.

É preciso trazer o mais rápido a família para dentro da escola, precisando colaborar de forma efetiva com o processo do educar e do compartilhar responsabilidades e não transferi-las, por isso dia vinte e quatro de abril, foi estabelecido pelo Ministério da Educação o dia nacional da família na escola, pois segundo declaração do ex-ministro da educação Paulo Renato Souza “quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles aprendem mais” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2001).

No entanto, surge uma questão instigante e desafiadora: será que dedicar uma data para lembrar/oportunizar a participação da família na escola dará conta da complexidade que envolve o ato de educar, pois educar não é uma tarefa fácil, exige muito esforço, paciência e tranquilidade. Exige saber ouvir, mas também fazer silêncio quando é preciso. O medo será substituído pela certeza de que o amor também é demonstrado com firmeza em estabelecer limites e responsabilidades, sendo que os direitos vêm acompanhados de deveres para serem respeitados, deve-se também respeitar (DONATELLI, 2004).

Segundo Freire (1998, p.40) “a mudança é uma constatação natural da cultura e da história. O que ocorre é que há etapas, nas culturas, em que as mudanças se dão de maneira acelerada. É o que se verifica hoje. As revoluções tecnológicas encurtam o tempo entre uma e outra mudança”. Em outras palavras, estamos vivendo em um tempo de grandes transformações, muitas delas difíceis de serem aceitas ou compreendidas. E dentro dessa conjuntura está família-escola, tentando encontrar caminhos em meio a esse ‘emaranhado’ de escolhas.

2.1 RESPONSABILIDADE FAMILIAR NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

A família tem a função principal de desempenhar um papel de grande importância no desenvolvimento do sujeito, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive. A partir disso, será estudado e aprofundado ao contexto das famílias brasileiras e suas influências nas relações estabelecidas com outras instituições da sociedade, tal como o ambiente escolar.

Para Donatelli (2004, p.84)

As relações entre as partes da família, seja com os filhos, mais evidente e cotidiana, sejam nos momentos de ruptura familiar, como a separação do casal, são muito mais imponderáveis e desprovida de equilíbrio, o que provoca o surgimento de sentimentos incontidos. Contudo, na maioria das vezes, faz-se de tudo, menos ponderar com o equilíbrio sobre os motivos que levam a ruptura, fazendo vir à tona todo tipo de sentimento e reação.

É importante ressaltar que a família brasileira passou por diversas mudanças, sobre a colonização escravocrata do século XIX, até pelas transformações causadas pela modernidade e a industrialização. Para Donatelli (2004, p.101) “Construir uma família, hoje, é antes de tudo poder amalgamar planos de vida entre sujeitos potencialmente produtivos que tem expectativas claras para com a vida”.

A família é quem integra e dá a proteção necessária para a criança, lhe alcançando e ensinando os seus direitos e deveres, já que a partir das relações familiares que o sujeito inicia sua convivência social e cultural no seio de uma sociedade. “[...] o caso do professor é diferente, a relação afetiva é obrigatória para o próprio exercício do trabalho, é um pré-requisito. Para que o trabalho seja efetivo, ou seja, que atinja seus objetivos, a relação afetiva necessariamente tem que ser estabelecida” (DELORS, 2006, p.54). É importante ressaltar a importância de o professor estabelecer diálogo, para que assim possa haver crescimento na aprendizagem do estudante.

Compreende-se ainda de que a família é vista como um espaço privilegiado de socialização, no qual a criança terá suas primeiras práticas de convivência e divisão de suas próprias responsabilidades, buscará junto com os outros integrantes da família meios de sobrevivência, e será o lugar em que iniciará seu exercício para a prática da cidadania, com os critérios de igualdade, respeito e dos direitos humanos, assim construirá sua própria

autonomia. “Tal relação é central no processo de produção de conhecimento e da própria constituição do indivíduo” (LEITE 2011, p.18).

É no meio familiar que a criança aprende a controlar suas ações e emoções, também expressa seus vários sentimentos sobre as relações interpessoais, compreendendo as diversidades e adversidades que a vida lhe proporciona diariamente.

“A afetividade emocional ou tônica vai corresponder ao momento inicial do desenvolvimento humano, onde, através das manifestações orgânicas, se estabelece a comunicação com o mundo social” (LEITE, 2011, p.50).

Portanto, percebe-se que é no desenvolvimento afetivo que a criança será influenciada em relações e também em contextos de família, ela perceberá, quem lhe dá o aconchego necessário e também toda a atenção necessária, a criança, conseqüentemente, será o reflexo da família na qual convive, já que a família é a fonte principal dos valores éticos, morais e culturais de cada sujeito, atingindo positivamente na contribuição de seu bem estar. “O amor, praticado com devoção por pais e mães, é um fenômeno mais recente do que se imagina. O mundo da maternidade exacerbava como o que vemos hoje é fruto das modificações ocorridas na família” (DONATELLI, 2004, p. 61).

A situação familiar pode ser caracterizada também por graves problemas sociais de natureza diversa, sendo essas principais barreiras que acarretam ao sofrimento da criança, tais como atentados frequentes aos direitos humanos, exploração e abuso, barreiras econômicas, sociais e culturais ao desenvolvimento integral de seus membros. É necessário framentar que, muitas crianças zelam pelo seu meio familiar, mas que sofrem esses atentados diariamente.

De acordo com Donatelli (2004, p.161).

Os jovens, assim como as crianças, anseiam por tudo mais objetiva e diretamente do que os adultos. Querem tudo sempre ao mesmo tempo, desconhecem a espera, são ansiosos por serem donos de uma pressa que é parte constitutiva do ser criança e adolescente. Não suportam a ideia de as coisas estarem postas em um tempo e, também, dentro de um universo de princípios regrado por normas.

Dar limite a uma criança é sempre uma tarefa nada fácil, é necessário compreendê-la, só assim se construirá um diálogo rico em valores. “Que a afetividade é importante no processo de formação das crianças, isso é indiscutível” (DONATELLI, 2004, p.88). É necessário ressaltar que muitas crianças zelam pelo seu meio familiar, mas que sofrem essa violência diariamente, pela falta de diálogo entre pais e filhos, e assim a violência muitas vezes acarreta a falta de limites que é fonte principal para a mediação dos pais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nos procedimentos metodológicos apresentam-se os caminhos trilhados para a realização da pesquisa, dentre eles destacam-se: população e amostra, característica da pesquisa, instrumento de coleta de dados e os procedimentos para a análise.

Rampazzo e Corrêa (2008, p.39) destacam os procedimentos metodológicos como de “trata-se apenas de uma tentativa de apresentar de forma clara e organizada uma sugestão de passos a serem seguidos no processo de sistematização do conhecimento”.

Ainda em conformidade com o autor acima apresentado, a pesquisa trará a relevância social de uma forma bem clara e sucinta, sanando todas as curiosidades do pesquisador através da entrevista, construindo um diálogo importante que venha contribuir com a exposição do projeto.

O procedimento metodológico é muito importante para a formulação de um projeto de pesquisa, cada qual vem contribuir muito para o aprofundamento através de dados científicos e conhecimentos que deseja construir, a pesquisa vem para que possam ser sanadas muitas curiosidades, dúvidas e até mesmo incógnitas. “A pesquisa consiste na execução de um conjunto de ações e de estratégias planejadas no projeto de pesquisa, integradas e organizadas sequencialmente, no intuito de gerar conhecimento original” (RAMPAZZO; CORRÊA, 2008, p.18).

A pesquisa é algo constante na vida, que vem desencadeando novas saberes e ideias, sendo uma forma constante de construção de conhecimento frente às inquietações e questionamentos diários (RAMPAZZO; CORRÊA,

2008). A pesquisa vem para somar na vida humana pontos positivos para o seu conhecimento intelectual.

“Quem ensina carece pesquisar; quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é elitista explorador, privilegiado e acomodado” (DEMO 2011, p.14).

Já a metodologia é o que demonstra diferentes processos que são necessários para a pesquisa, para as ciências método se remete a um conjunto de processos empregados à investigação (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p.27).

Não se inventa um método; ele depende, fundamentalmente, do objeto da pesquisa. Os cientistas cujas investigações foram coroadas de êxito tiveram o cuidado de anotar os passos percorridos e os meios que os levaram aos resultados. Outros, depois deles, analisaram tais processos e justificaram sua eficácia. Assim, esses processos, empíricos no início, foram transformados, gradativamente, em métodos verdadeiramente científicos.

O método é um fator de segurança do trabalho elaborado, assim são descobertas muitas incógnitas através da pesquisa baseada ao método utilizado para o desenvolvimento de novas perspectivas.

Assim, essa pesquisa analisará a relação entre sociedade, família e escola, e buscará perceber o relacionamento, as iniciativas para que aconteça de fato a inovação e a construção dessa afinidade inserida para desenvolvimento de aprendizagem e formação humana.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho terá como universo de pesquisa, enquanto natureza, a abordagem teórico-empírica, ou seja, se utilizará de informações secundárias (pesquisa bibliográfica), bem como serão utilizados dados primários (pesquisa de campo) na qual será aplicada uma entrevista semiestruturada com a diretora da escola de Educação Básica Cristo Rei que participa do programa Cooper Jovem, do município de São João do Oeste, SC. Também aplicação de questionário para professores que desenvolvem projetos nesta escola, bem como a aplicação de um questionário para algumas famílias, ressaltando esse com o programa Cooper Jovem.

De acordo com Rampazzo e Corrêa (2008, p.65) “[...] a pesquisa teórica pode envolver a organização coerente de ideias obtidas em bibliografia relacionada e confiável, a cerca de um determinado tema [...]”. Deste modo, faz-se a articulação dessa pesquisa através de consultas de fontes diversificadas com informações escritas, também com a busca de dados específicos para a temática.

Quanto à pesquisa empírica, se fundamentará através do questionário construído pela acadêmica, e também pelo método bibliográfico a partir de livros sobre o assunto proposto, fontes essas que trazem autores que aprimoram ainda mais a relação entre sociedade, família e escola, gerando assim conhecimentos essenciais para a realização da pesquisa. “O empirismo procura a superação da especulação teórica” (RAMPAZZO; CORRÊA, 2008, p.27).

Quanto à abordagem do problema, será qualitativo/quantitativo com uma relação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, sendo uma forma diferente de conhecer ideias. Quanto aos objetivos, será explicativa, através do uso de livros bibliográficos para a compreensão do tema, através desta construir e aprofundar um conhecimento sobre a realidade, deixando bem claro sua razão e o porquê de muitas coisas.

Para Sulzarty (2017, p.01)

A referência bibliográfica, tão importante e necessária em uma pesquisa, principalmente quando falamos das pesquisas voltadas para o campo educacional, é um conjunto de elementos descritivos que possibilita a identificação individualizada de uma citação no corpo do texto.

As referências conferem para a maior credibilidade, àquilo que o autor escreve, pois significa a sua preocupação em consultar o trabalho daqueles que escreveram sobre o mesmo tema. Sempre que se trata da utilização de uma fonte reconhecida, vista como uma autoridade nesse campo reforça essa mesma credibilidade. Para quem lê, a citação permite identificar as ideias e informações da autoria de quem escrevem e aquelas que são retiradas ou inspiradas em outras fontes.

3.2 SELEÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

População é o “conjunto de indivíduos ou objetos que apresentam em comum determinadas características definidas para o estudo” (RAMPAZZO; CORRÊA, 2008). Pode-se definir que a população abrange a quantia de todos aqueles que envolvem o universo de estudo, a amostra será subconjunto ao qual será realizado o estudo e a responder ao objetivo geral e aos objetivos específicos.

A amostragem se dará por uma parte da comunidade escolar que participam do Programa Cooper Jovem da escola de Educação Básica Cristo Rei do município de São João do Oeste, SC. A amostra acontece de forma intencional, ou seja, serão escolhidos de acordo com um critério pré-estabelecido. No caso desta pesquisa, por estarem ligados diretamente ao programa. A população da pesquisa é constituída por número/nível, farão parte a diretora, 18 professores da escola de Educação Básica Cristo Rei que participam do Programa Cooper Jovem, envolverá também 18 famílias escolhidas de forma intencional, por estarem ligados com o programa.

Será disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme anexo I. Serão preenchidas duas cópias dos documentos, sendo que uma ficará com a pesquisadora e a outra com os pesquisados.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Ressalta-se que a coleta de dados é uma etapa importante para a realização da pesquisa, pois compreende a fase inicial de levantamento dos dados que posteriormente terá a análise. Entretanto, “os dados são colhidos interativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos. No desenvolvimento da pesquisa os dados são constantemente avaliados e analisados” (RAMPAZZO; CORRÊA, 2008, p.91).

Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com 11 questões (apêndice I) para a diretora da escola. Dessa forma, será possível construir um diálogo entre pesquisador e pesquisado, através de uma conversa significativa, para que a partir desta sejam sanadas incógnitas relacionadas ao projeto de

pesquisa. “A entrevista é uma simples conversa. É uma conversa para um objetivo definido: recolher por meio de interrogatório do informante, dados para a pesquisa”. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.51)

A entrevista vem para contribuir e construir novas ideias de aprendizagens, assim trazendo novos horizontes de compreensões e também novas perspectivas.

Também aplicação de questionário contendo 14 questões objetivas (apêndice II), que será entregue em envelope fechado para 18 famílias, ainda um questionário com 06 questões (apêndice III) para professores da escola de Educação Básica Cristo Rei. Sabendo da importância de um questionário é necessário ressaltar sua reflexão para o campo de pesquisa, com seus pontos positivos e também negativos, assim se constituindo o questionário.

3.4 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Primeiramente serão utilizados os meios de pesquisa bibliográfica, a fim de construir conhecimentos sobre o assunto, uma vez que esta, no geral,

[...] é parte obrigatória de todo e qualquer tipo de pesquisa. É através dela que nos aproximamos do conhecimento produzido e publicado. Com isso, se pode conhecer os limites e os avanços desse conhecimento em relação ao nosso problema de pesquisa” (RAMPAZZO; CORRÊA, 2008, p.76).

A coleta de dados é uma etapa importante para a realização da pesquisa, pois compreende a fase do levantamento dos dados que terão sua análise, posteriormente. Ainda de acordo com Rampazzo e Corrêa (2008, p.91) “os dados são colhidos, interativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos. No desenvolvimento da pesquisa os dados são constantemente avaliados e analisados”.

Dessa forma, na primeira etapa serão utilizadas referências bibliográficas relacionadas com o tema do projeto. Na segunda etapa do trabalho se buscará dados na escola campo da pesquisa, que participa do Programa Cooper Jovem, tanto com a diretora, professores (as), quanto com a família envolvida no programa.

A pesquisa com a diretora será realizada na escola de Educação Básica Cristo Rei, sendo que a entrevista será gravada e posteriormente transcrita, mediante autorização com assinatura de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo I), sendo que uma cópia ficará com a pesquisada e a outra com a pesquisadora. A pesquisa com professores (as) se dará através de um questionário de perguntas, que será entregue em envelope fechado, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo I), e com prazo de duas semanas para responder. Será também realizada pesquisa com famílias, sendo que o questionário será colocado dentro de um envelope fechado, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo II), para os estudantes levar para casa e entregar à família. Depois de respondido, no prazo de duas semanas, o questionário retornará à escola, para que a pesquisadora possa fazer a análise dos resultados.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise é necessária na realização da pesquisa científica, sendo um grande desafio que se precisa vencer nas ciências, por um lado à complexidade e por outro a limitação da inteligência humana, assim:

A inteligência não é capaz de tirar da complexidade de ideias, de seres e de fator as relações de causa e efeito e as relações entre princípio e consequência. Por isso a necessidade de analisar e dividir as dificuldades para melhor resolvê-las. Sem a análise todo conhecimento é confuso e superficial [...] (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.33).

A análise da pesquisa será organizada por meio de categorias, a fim de proporcionar melhor entendimento sobre os resultados.

A abordagem dos dados acontecerá de forma qualitativo-quantitativa, pois serão analisadas trazendo o conteúdo de maneira a se considerar e interpretar com base nas informações recolhidas. Assim podendo analisar os resultados obtidos com a família através do questionário enviado, que será organizado em gráficos, e posterior análise. Já os dados coletados junto à diretora e professores (as) serão analisados de forma qualitativa.

As informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica, quanto à de campo são fundamentais no trabalho disposto. Os mesmos permitem a rica interação de diálogos na discussão proposta.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS

BRASIL. **Educação na Constituição de 1988: O artigo 205**, 05 out. 1988.

Disponível em:

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp Acesso em: 24 març. 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto Da. **Metodologia Científica**. 6. Ed.- São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2007.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. 5. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa princípio científico e educativo**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DONATELLI, Dante. **Quem me educa? A família e a escola diante da (in) disciplina**. São Paulo: Arx, 2004.

SEM AUTOR. MEC tenta atrair atenção de pais com Dia da Família na Escola.

Folha de São Paulo. 24 abr. 2001. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u3857.shtml> Acesso em: 24 març. 2019.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas, SO: Autores Associados, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

HILLAL, Josephina. **Relação professor-aluno: formação do homem consciente**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MISHNE, Judith Marks. **A curva da aprendizagem elevando a competência acadêmica e social**. São Paulo: Editora Arte Médicas Sul Ltda., 1996.

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima. **A escola da Ponte sobre múltiplos olhares palavras de educadores, alunos e pais**. Porto Alegre: Penso 2013.

RAMPAZZO, Sônia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmitificando a Metodologia Científica**. Erechim, RS: Habilis, 2008.

SULZARTY, Silvano. **PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**: transcrevendo conceitos e citando autores nos trabalhos acadêmicos. 02 de abril de 2010. Disponível em: <http://silvanosulzarty.blogspot.com.br/2010/04/pesquisa-bibliografica-transcrevendo.html>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2019.

TORO, Jose Bernardo; WERNECK, Nisia Maria Duarte. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.